



CORONEL OLIVEIRA MOÇO
Chefe da Seção de Planejamento e Cooperação do Comando Militar do Sudeste.

O EMPREGO DO EXÉRCITO ESPANHOL NO COMBATE À COVID-19

O ano de 2020 começou com notícias inquietantes vindas da longínqua cidade de Wuhan, na China, onde se descobriu um novo tipo de coronavírus que acometeu os seus habitantes. A capacidade de contaminação desse novo vírus coronavírus (SARS-CoV-2) saiu rapidamente das fronteiras chinesas para o mundo. Na Europa, um dos primeiros países a sofrer com a doença foi a Itália, seguida da Espanha e França.

Após os protestos do Dia Internacional da Mulher, em 8 de março de 2020, os casos da doença na Espanha começaram a disparar. No dia 11 de março, a Organização

Mundial de Saúde (OMS) declarou que a crise atingiu o *status* de pandemia mundial. No dia 13 de março, o governo do Reino de Espanha anunciou, com o início previsto para o dia 14 de março, a entrada em vigor do “estado de alarme”, uma situação de exceção prevista na Constituição espanhola que seria empregada para enfrentar uma das maiores crises sanitárias da humanidade.

O estado de alarme, que foi estabelecido por meio de um decreto real, impôs restrições de deslocamentos e regulou que o governo central seria a autoridade competente para conduzir a crise. Esse mesmo documento, delegou poderes a quatro autoridades, que seriam as responsáveis por gerenciar e conduzir as ações à covid-19, quais sejam:

- o Ministro da Defesa;
- o Ministro da Saúde;
- o Ministro do Interior; e
- o Ministro de Transporte, Mobilidade e Agenda Urbana.

O decreto real permitiu, também, que essas autoridades solicitassem a atuação das Forças Armadas espanholas e concedeu o poder de agente da autoridade aos militares que participassem das ações.



Fig 1 - Reunião inicial no Ministério da Defesa para tratar da covid-19.

No dia de 15 de março de 2020, a Ministra da Defesa Margarita Robles presidiu uma reunião nas instalações de seu ministério em que ativou a Operação *Balmis*, destinada a conduzir as ações das Forças Armadas durante a crise. Essa operação teria a duração de 98 dias de intensos trabalhos e duras batalhas contra um inimigo poderoso e invisível. O nome foi dado em homenagem ao médico militar que levou a vacina da varíola ao império espanhol na América e Filipinas no começo do século XIX.

AS FORÇAS ARMADAS E A FORÇA TERRESTRE COMPONENTE

Coube ao Chefe do Estado-Maior de Defesa, o General de Exército do Ar Miguel Ángel Vilarroya exercer o comando único da operação. Para isso, ativou o Comando

de Operações Conjuntas (*MOPS*, na sigla em espanhol), chefiado pelo General de Exército Fernando López del Pozo, a quem coube conduzir as operações, diretamente da Base de Retamares, em Madrid, onde se situou o Centro de Operações Conjuntas.

O *MOPS*, por sua vez, ativou quatro forças componentes:

- a Marítima;
- a Terrestre;
- a Aérea; e
- a de Emergências.

A inspeção geral de saúde do Ministério da Defesa passou diretamente ao Comando Operacional do Comando Operacional Conjunto, que passou a assessorar, diretamente, o Chefe do Estado-Maior de Defesa e o Comandante de Operações Conjunto.

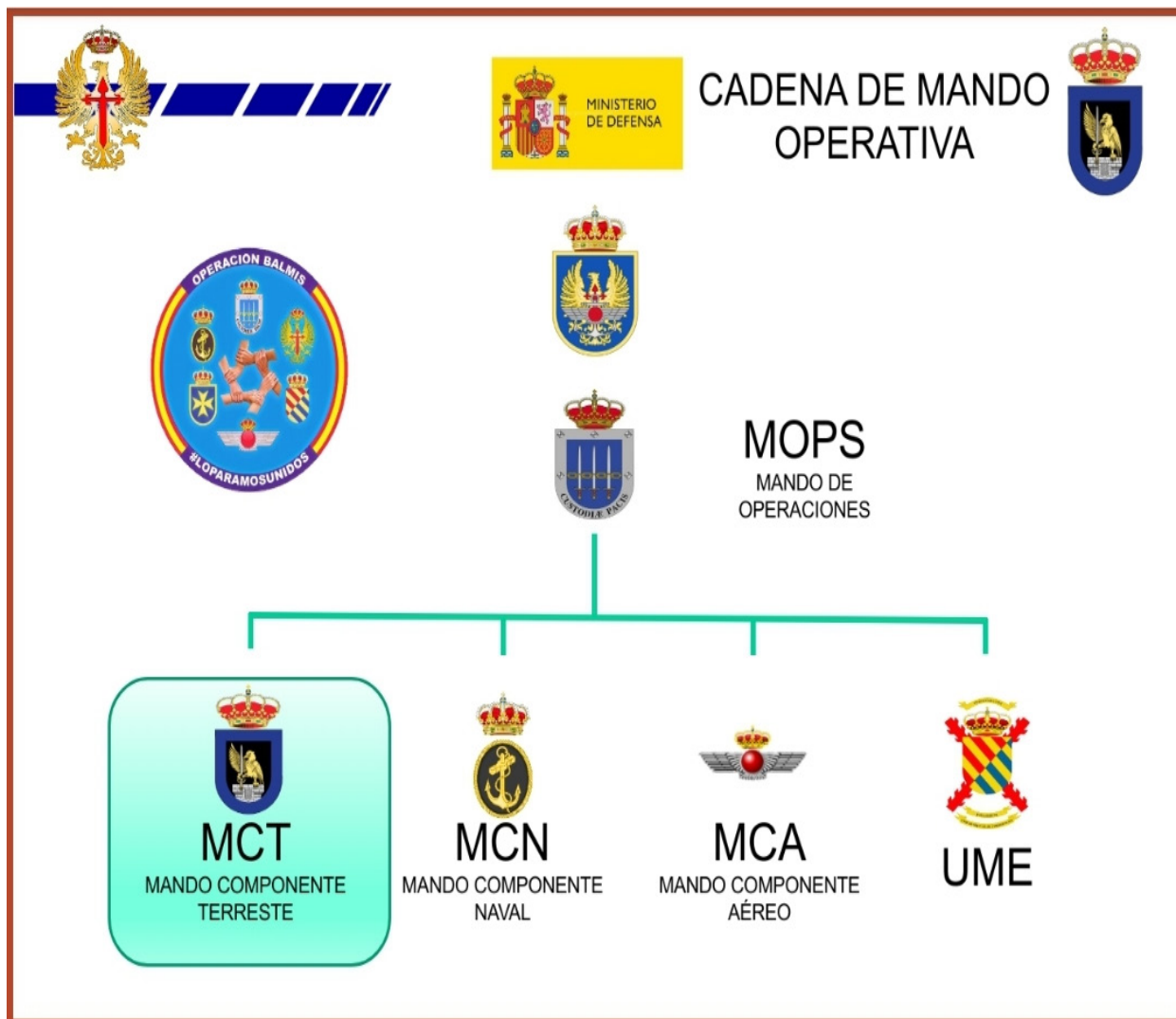


Fig 2 - Organização das Forças Componentes.

Cada um dos comandos componentes recebeu, ao longo das operações, as tarefas e as solicitações aprovadas pelo Comando de Operações Conjunto e a eles coube a responsabilidade de designar as forças mais adequadas para cumprir a missão aprovada, da melhor maneira possível e de acordo com as capacidades disponíveis.

O Exército Espanhol designou o comandante do Comando de Canárias, um comando de presença e vigilância terrestre permanentemente ativado, para comandar a Força Terrestre Componente (FTC), que se deslocou até Madri para exercer as suas funções, a partir de um Estado-Maior designado no local, no Quartel-General do Exército.

Na história recente do Exército Espanhol, foi a primeira vez que se organizou uma operação de tamanha envergadura dentro do seu próprio território. Muito contribuiu para facilitar os planeamentos e a execução a experiência alcançada com o envio de sucessivas forças projetadas fora do país, ao longo de mais de 30 anos, em diversas missões de paz.

Entretanto, foi uma atuação atípica, com prazos curtos para planeamento e execução dos procedimentos doutrinários. Logo nos primeiros momentos da missão, enquanto o Chefe de Estado-Maior de Defesa ainda realizava os planeamentos da Diretriz Inicial Militar e o Plano de Operações, o Exército já atuava nas ruas com patrulhas de presença e nas infraestruturas críticas do país. Os primeiros dias foram de atividades intensas, conciliando planos, com ações de desinfecção e patrulhas, envolvendo, em 21 de março, mais de 1600 homens em ação, quando finalmente ficou pronta a Ordem de Operações da Força Terrestre Componente e seus anexos.

O Exército Espanhol colocou à disposição do Comando da Força Terrestre Componente todas as capacidades inicialmente previstas, além de outras não especificadas, caso fossem necessárias e que acabaram sendo utilizadas. Isto ocorreu porque os pedidos de atuação em apoio às Forças e Corpos de Segurança do Estado foram realizados mediante demanda de cada uma das autoridades civis, que solicitavam os apoios e, depois de aprovados pelo Comando de Operações Conjunto, eram atribuídos a um dos Comandos Componentes, de acordo com

as capacidades colocadas à disposição por cada um deles.

Por possuir um banco de capacidades mais amplo, o maior efetivo e a maior distribuição geográfica no país, a Força Terrestre Componente acabou sendo um dos maiores vetores de atuação na Operação *Balmis*.

OS PLANEJAMENTOS, DIRETRIZES E MEDIDAS DE PROTEÇÃO DO EXÉRCITO ESPANHOL

No dia 12 de março de 2020, um dia após a OMS ter declarado o novo coronavírus como pandemia mundial, o Exército Espanhol ativou, no Centro de Seguimento do Exército de Terra (*CESET*, na sigla em espanhol), uma célula que iniciou o planeamento de como o Exército poderia apoiar às autoridades civis no combate à pandemia. Esse núcleo foi formado por integrantes do Estado-Maior do Exército Espanhol e por integrantes de todos os comandos de 1º nível de apoio à Força Terrestre. Segundo a revista *Ejército*, essa equipe foi a responsável por definir as capacidades que o Exército poderia colocar à disposição para enfrentar a crise (2020, p. 8).

No dia 13 de março de 2020, o Comandante do Exército reuniu-se com a Ministra da Defesa, com o Chefe de Estado-Maior de Defesa e com os Comandantes da Marinha, Força Aérea e Unidade Militar de Emergência [1], além de outros integrantes do Ministério da Defesa. Nessa ocasião, foi apresentado o catálogo inicial de capacidades que estariam disponíveis durante a crise. Como um organismo vivo, esse banco de talentos foi aumentando e incorporando novas capacidades, de acordo com o desenvolvimento das operações.

Na mesma data, o Comandante do Exército assinou e expediu a Diretriz nº 1, que versou sobre as medidas de prevenção para a contenção da epidemia no âmbito do Exército. Os objetivos principais eram o de preservar a saúde e manter a disponibilidade do pessoal nas atividades diárias e rotineiras da tropa. Visava, ainda, manter a capacidade de combate da tropa para atuar no esforço que seria iniciado, de modo a proporcionar o apoio necessário às autoridades civis.

No dia da publicação do decreto do estado de alarme, em 14 de março de 2020, todas as unidades já haviam sido alertadas sobre a

possibilidade de seu emprego imediato e as organizações militares previstas no catálogo de capacidades estavam com suas células de crise acionadas, em condições de responder ao chamado da sociedade.

“ O Exército aplicou as suas capacidades em um grupo de quatro áreas principais: atividades de presença e reconhecimento de infraestruturas críticas, descontaminação de instalações e infraestruturas, colaboração e apoio às Forças de Segurança Pública do Estado e os apoios logísticos em favor da operação e da sociedade civil. ”

O Planejamento Operacional ocorreu de forma concorrente com o Planejamento Estratégico, iniciando os trabalhos, no dia 15 de março, quando os integrantes da Célula de Seguimento da Crise (CESET) participaram de uma reunião convocada pelo Comando de Operações Conjunto. No dia 16 de março, a Diretriz Inicial do Chefe de Estado-Maior materializava a conclusão do planejamento Estratégico-Militar, que previa, segundo a Revista *Ejército*, como encargo do Comandante do Exército “a colaboração no planejamento operacional, a geração e aprestamento das capacidades, meios e pessoal do Exército necessários para contribuir com a operação e proporcionar o apoio logístico necessário para a sustentação do pessoal e meios empregados” (2020, p. 9).

Nesse mesmo dia 16, foi aprovado o Plano de Operações, que designou as quatro Forças Componentes, quais sejam: marítima, terrestre, aérea e emergências. Entretanto, não foram designadas áreas de atuação desses comandos,

uma vez que claramente era uma atuação preferencial do meio terrestre.

O planejamento tático, que já vinha sendo executado em paralelo e concomitantemente, ganhou impulso, no dia 17 de março, com a aprovação da Diretriz de Aprestamento e Apoio para as atividades relacionadas com a Operação *Balmis*, assinada pelo Comandante do Exército, cujo principal objetivo era permitir uma transição tranquila da cadeia orgânica à cadeia operacional das capacidades do Exército que foram requeridas. Também foram estabelecidas as normas para prestar o apoio logístico da estrutura orgânica não transferida aos integrantes da cadeia operacional.

Em sua diretriz, o Comandante do Exército Espanhol deixou claro que as ações seguiriam as metas estabelecidas de acordo com o que prevê a doutrina do Comando Orientado a Missão, de tal forma que a sociedade deveria sentir a disposição de todos os integrantes do Exército em colaborar com a solução da crise sanitária.

A Ordem de Operações do Componente Terrestre e seus anexos foi aprovada no dia 21 de março, após dias de intensos trabalhos de planejamento operacional. Enquanto o processo de planejamento avançava, o Posto de Comando da Força Terrestre Componente (PC FTC) mudou o seu local, saindo do Centro de Seguimento (CESET) para instalações mais adequadas, dentro do próprio Palácio de *Buenavista*, sede do Comando do Exército.

A partir da sua estruturação definitiva, o Comando da FTC priorizou a liberdade de ação e o tempo adequado para que os escalões de comando operacionais pudessem planejar e executar as missões que chegavam do Comando Operacional Conjunto. As ordens a esses escalões foram realizadas por meio de Ordens Fragmentárias (O Frag) a cada um dos comandos que se encarregavam de executar as ações. No total, a FTC expediu sete O Frag, que cobriram todas as missões desempenhadas, até o final do Estado de Alarme.

A Ordem Fragmentária Canárias, além das medidas de execução de tarefas para as forças, estabeleceu uma mudança do Posto de Comando da Força Terrestre Componente para as Ilhas Canárias, aproveitando a estabilização das atividades devido à estabilização e ao controle da pandemia.

Assim, a partir de 12 de maio, o Comandante da Força Terrestre Componente passou a comandar a operação a partir de seu posto de

comando (PC) situado nas Ilhas Canárias, no Comando de Presença e Vigilância Terrestre, na cidade de Santa Cruz de Tenerife, sede do Quartel General do Comando Canárias. Essa mudança foi precedida do estabelecimento de normas operativas detalhadas do funcionamento do PC, que incluiu a descrição dos postos de trabalho, a organização, o ritmo de batalha e todos os elementos necessários para poder replicar o trabalho inicial em uma nova localização.

OS EIXOS PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO DA FORÇA TERRESTRE COMPONENTE

Para enfrentar a pandemia da covid-19, a Força Terrestre Componente empregou uma grande quantidade de meios e recursos humanos, que jamais haviam sido utilizados em uma situação de paz e, principalmente, em território espanhol. Também foram peculiares as missões desempenhadas pelas tropas nesta operação de natureza tão diversa daquelas nas quais o Exército Espanhol estava acostumado a atuar em território estrangeiro.

Durante a Operação *Balmis*, o Exército aplicou as suas capacidades em um grupo de quatro áreas principais:

- atividades de presença e reconhecimento de infraestruturas críticas;

- descontaminação de instalações e infraestruturas;
- colaboração e apoio às Forças de Segurança Pública do Estado; e
- os apoios logísticos em favor da operação e da sociedade civil.

ATIVIDADES DE PRESENÇA, DE RECONHECIMENTO E DE SEGURANÇA DE INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS

O primeiro grupo de tarefas específicas realizadas pela Força Terrestre Componente foi o de presença, de reconhecimento e de segurança de infraestruturas críticas, que tinha o objetivo de assegurar a presença e a ação do Estado em todo o Território Nacional para dissuadir a população de transgredir o ordenamento imposto pelo Real Decreto, que restringiu o movimento e a circulação de pessoas e de serviços.

O resultado esperado eram ruas vazias e infraestruturas críticas funcionando com o mínimo de trabalhadores possível, o que acabou efetivamente ocorrendo. Para evitar possíveis danos, sabotagens e todo o tipo de ilegalidades, o Exército foi empregado na segurança das instalações e em patrulhas pelas ruas das cidades e pequenos povoados, tudo com a finalidade de inibir a execução de ilícitos.



Fig 3 - Emprego da Força Terrestre Componente em proteção de infraestruturas críticas.

Dentre as infraestruturas que foram vigiadas nesse rol de ações, podemos destacar a atuação em aeroportos, estações de trens, rodoviárias, centrais de energia nuclear, estações de tratamento de água e termoelétricas. O resultado dessa presença refletiu-se com a manutenção da normalidade dos serviços essenciais e a quase inexistência de delitos nas áreas onde o Exército atuou. Ao final da Operação *Balmis*, o Exército contabilizou a realização de patrulhas em 2.849 cidades espanholas e 6 dispositivos de vigilância de instalações críticas. (TIERRA DIGITAL ESPECIAL, 2020, p. 5).

DESCONTAMINAÇÃO DE INSTALAÇÕES E INFRAESTRUTURAS

Considerado um dos principais eixos de atuação durante a pandemia, a descontaminação de instalações e infraestruturas foi uma das faces mais vistas pela população, uma vez que as ações implementadas refletiam nos telejornais diários, com as imagens incomuns para os cidadãos, de militares com trajes especiais, realizando as

difíceis e importantes tarefas de descontaminação.

Para executar essas atividades, o Exército contou, inicialmente, com as tropas preparadas especialmente para isso, quais sejam o Regimento de Defesa Química, Biológica e Nuclear e as Companhias de Defesa Química, Biológica e Nuclear, que estão presentes em todos os batalhões de quartéis-generais das Brigadas. Esses efetivos, considerados pequenos para a demanda de solicitações das Comunidades Autônomas, foram reforçados com pessoal especializado da Brigada de Saúde, da Brigada de Logística e de efetivos de veterinária, provenientes da Inspeção Geral do Exército.

À medida que as ações foram sendo desenvolvidas, as unidades Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN) capacitavam pessoal para a desinfecção, utilizando o Regimento DQBRN e os profissionais das Companhias DQBRN das Brigadas para formar mais equipes e aumentar a capacidade de emprego.



Fig 4 - Descontaminação realizada em aeroporto na Espanha.

Como forma de minimizar os riscos no pessoal empregado, foi estabelecido que os militares especializados em DOBRN trabalhariam na desinfecção de locais onde o vírus já tinha a presença confirmada e o trabalho seria de correção, assim as equipes menos experientes trabalhariam nas áreas onde o vírus não havia sido detectado em um trabalho de prevenção.

Desta forma, as equipes especializadas foram empregadas em hospitais, hospitais de campanha, residências de terceira idade, clínicas médicas, centros de atenção às pessoas com necessidades especiais, centros de saúde, centros de imigrantes, presídios e centros de menores infratores.

Por outro lado, as equipes recém formadas e/ou com menos experiência desinfetaram rodoviárias, locais públicos, estações de trem, aeroportos, instalações públicas, instalações da Guarda Civil, da Direção Geral de Tráfico e uma infinidade de locais de grande circulação de pessoas, além das áreas onde se realizavam os serviços essenciais à população. Segundo a revista *Tierra Digital Especial*, o balanço final contabilizou um total de 2.575 desinfecções e descontaminações de instalações ao longo de toda a Operação *Balmis* (2020, p. 5).

COLABORAÇÃO E APOIO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO

A crise sanitária exigiu o esforço de vários setores críticos da sociedade, dentre os quais estavam os corpos de segurança pública do estado, que tiveram que aumentar o grau de disponibilidade de seus efetivos para dar conta da sobrecarga de trabalho exigida pelo Real Decreto, que instalou o Estado de Alarme e determinou, além das funções já desempenhadas, as seguintes atribuições a essas Forças: vigiar e fazer cumprir as medidas de confinamento estabelecidas para a população e controlar os postos de fronteiras, utilizando patrulhas no terreno.

Visando liberar os Corpos de Segurança para atividades mais específicas e essenciais, o Exército foi empregado em algumas missões exclusivas desses profissionais e/ou trabalhando em coordenação com esses. As funções desempenhadas para aliviar o rol de responsabilidade das Forças Policiais foram divididas em dois grupos: a vigilância de perímetro e postos de fronteira e a proteção de infraestruturas críticas.



Fig 5 - Patrulhamento urbano.

A Força Terrestre Componente desempenhou atividades de vigilância e fronteira por meio de controles de pontos fronteiriços estáticos e patrulhas por diferentes rotas e passagens ou por meio de zonas designadas no perímetro de fronteira. Essas tarefas foram desempenhadas nas 24 horas, durante os sete dias da semana. Em outras situações, o apoio era específico para alguns dias e horários, que poderiam variar, de acordo com o objetivo da missão. O emprego, muitas vezes, era independente e, em outras ocasiões, em coordenação com as Forças de Segurança. As Províncias que solicitaram esse apoio foram as de Navarra, Huesca, Gerona, Pontevedra, Orense, Zamora, Cáceres, Badajoz, Ceuta e Mellilla.

Em alguns casos, antes da atuação independente, algumas capacitações eram realizadas pelos órgãos de segurança, particularmente, pela Guarda Civil, a fim de transmitir conhecimentos básicos ao pessoal do Exército para poder atuar com eficácia.

Esse campo de atuação também foi um dos mais difíceis para o Exército, exigindo o emprego de um efetivo médio de 365 homens ao dia. No total, foram realizados cerca de 45 pontos de controle de fronteiras (TIERRA DIGITAL ESPECIAL, 2020, p. 5).

O APOIO LOGÍSTICO EM FAVOR DA OPERAÇÃO E DA SOCIEDADE CIVIL

A última área de atuação da Força Terrestre Componente foi o apoio logístico em favor da operação e da sociedade civil. Inúmeras atividades foram realizadas nessa área, desde as pequenas ações, como a confecção de máscaras para a tropa e pessoal de saúde, até grandes transportes e distribuição de materiais de saúde por todo o país.

Aproveitando a capacidade expedicionária do Exército, o suporte logístico foi capaz de adaptar os seus serviços essenciais em favor da tropa que estava atuando no terreno em patrulhas e postos de controle de fronteiras, nos hospitais de campanha, nas instalações críticas, nas desinfecções e descontaminações, de maneira que as necessidades básicas de alimentação e água foram supridas com tranquilidade.

Os transportes e a distribuição de materiais de saúde, inicialmente bastante escassos, foram se avolumando, à medida que

a Força Aérea realizava o transporte desses insumos no exterior e que o Exército tratava de distribuir pelas diversas comunidades e províncias do país, após a sua chegada, que ocorria quase sempre no Aeroporto de Madri.

Uma das atividades logísticas mais importante foi a montagem e ampliação de áreas de atenção hospitalar, tais como os hospitais de campanha e a ampliação da capacidade dos grandes hospitais das províncias, entre eles o Hospital de Segóvia, o Hospital Universitário de Astúrias e os hospitais 12 de outubro, Ramón Cajal e Gregório Maraón, em Madri.

Neste mister, há que se destacar a participação na montagem e manutenção do Hospital de Campanha do Pavilhão da Feira de Madri (IFEMA), na Feira de Barcelona e na Pista de Atletismo Coberta de Sabadell, realizados com apoio técnico dos engenheiros e pessoal de saúde do Exército e utilizando cerca de 360 homens e mulheres da Força Terrestre. Esse esforço também significou o empréstimo e instalação de 30 contêineres de chuveiros e pias, 80 barracas coletivas e 180 camas hospitalares. A participação técnica dos engenheiros e médicos, que realizaram um reconhecimento e estudo prévio no local, foi fundamental para a correta montagem, sem a necessidade de readaptações e retrabalhos.

Dentro do apoio logístico destinado aos menos favorecidos, há que se destacar a ajuda aos diferentes albergues destinados às pessoas sem-teto ou aos menores carentes, distribuindo alimentos e água, particularmente, nas cidades de Alagón, Badajóz, Las Plamas de Gran Canária e Ceuta.

Apesar da importância da distribuição de água e alimentos nesses locais carentes, esse apoio não ficou restrito a eles. O Exército também arrecadou, separou e distribuiu toneladas de alimentos do Banco de Alimentos, distribuídos para os diversos rincões do país, contribuindo para a diminuição do sofrimento e da fome de muitas famílias. A falta de comida foi agravada com a imposição das restrições de movimentos, atingindo os empregos informais e os trabalhadores que entraram em um expediente regulatório temporário de emprego (ERTE) [2]. A demora na implantação dessa ajuda do governo gerou um aumento de necessidades nos bancos de alimentos do país.



Fig 6 - Separação de materiais para distribuição.

Todos esses apoios foram realizados, principalmente, pelas Unidades Logísticas das Brigadas e, também, pelas Unidades da Brigada Logística, que se encarregou das distribuições de grandes volumes, como o que foi entregue na IFEMA e outras cidades da Comunidade de Madri, totalizando mais de 150 toneladas de alimentos.

Dentre os apoios logísticos prestados, talvez o mais difícil e que exigiu um grande esforço aos executores, foi o traslado de mortos dos diferentes hospitais até um depósito temporário de corpos, realizado na Comunidade de Madri. O encargo dessa missão logística foi repassado ao Regimento DOBRN, que contou com o apoio da Companhias DOBRN das Brigadas Almogávares VI de Paraquedista e Guadarrama XII, uma vez que havia uma grande possibilidade de contágio pelo vírus dos que se envolveram na tarefa.

As atividades de presença e reconhecimento de infraestruturas críticas, a descontaminação de instalações e infraestruturas, a colaboração e apoio às Forças de Segurança Pública do Estado e os apoios logísticos em favor da operação e da sociedade civil, que formaram os quatro grandes eixos de atuação do Exército durante a pandemia do coronavírus se desenvolveram com uma grande interação com as instituições civis públicas, privadas e assistenciais, militares de outras forças e de integrantes das Forças de

Segurança Pública, exigindo grande coordenação e planejamento, que foram facilitados pela experiência adquirida na manutenção das forças de paz no estrangeiro.

Uma das consequências de todas essas ações empreendidas foi a grande visibilidade dada ao Exército, aproximando-o da população e aumentando sua credibilidade junto ao povo espanhol, ainda que não tenham sido esses objetivos formulados no planejamento. A condução dessa exposição constante do efetivo empregado exigiu uma forte atuação na área de comunicação social, que será descrita a seguir.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NAS OPERAÇÕES

A constante presença do Exército nas ruas, nas desinfecções, nos apoios logísticos, no apoio à população, na vigilância das fronteiras e proteção das infraestruturas críticas e nas mais diversas áreas de atuação trouxe consigo uma exposição da Força Terrestre nos meios de comunicação. A consequência imediata foi o reconhecimento por parte da população do trabalho realizado e, principalmente, um conhecimento maior do profissionalismo de algumas capacidades do Exército Espanhol.

Fornecer as informações corretas, os números, os dados e as imagens das operações, tratar diretamente com os órgãos de imprensa,

analisar as notícias produzidas, esclarecer ao público interno, administrar as diversas redes sociais, dentre tantas outras atribuições foram desafios para a Força Terrestre Componente.

Para conseguir cumprir essas atribuições, o Sistema de Comunicação Social existente foi fundamental. Cerca de 300 militares e civis trabalharam nessa tarefa de facilitar as informações aos meios de comunicação e à opinião pública, tudo isto seguindo a orientação expressa do Comandante do Exército de transmitir as informações de forma absolutamente transparente e verdadeira.

O Departamento de Comunicação Social do Exército Espanhol (DECET), por meio do seu Escritório de Imprensa, continuou com as suas missões rotineiras de relação com os meios de comunicação, ligação com a Direção de Comunicação Institucional da Defesa (DIRCIDEF) e as suas funções habituais do sistema de comunicação social.

Desempenhar a missão de comunicação social foi tarefa atribuída às Oficinas de Comunicação presentes nos comandos de primeiro nível (normalmente brigadas) e, em alguma urgência, com as Oficinas de Comunicação das Unidades implicadas. Para manter informados os diferentes atores envolvidos nas atividades, os resumos de imprensa, elaborados diariamente, foram ampliados para dois, incluindo os fins de semana.

Um Oficial de Informação Pública (PIO, em inglês) foi destacado da estrutura do DECET para o Comando da Força Terrestre Componente, o que facilitou o trâmite de informações coordenadas entre a Força Operacional e a Comunicação Institucional. A estratégia utilizada foi a de se estabelecer um porta voz nas unidades que atuavam no terreno, desde o nível Seção até a Companhia, que se limitariam a cumprir o prescrito no Anexo de Comunicação Social da Ordem de Operações, de tal forma que se atendessem a todos os meios de comunicação.

Esses porta-vozes teriam a missão de dar a visibilidade a marca "Exército" e esclarecer o que a sua fração estava fazendo no local, limitando-se às explicações técnicas e evitando comentários a respeito do que havia sido observado. Por exemplo, em uma desinfecção de residência de terceira idade o militar se limitaria a descrever a tarefa realizada, abstendo-se de emitir opiniões a respeito das condições de saúde

ou higiene dos idosos (REVISTA EJÉRCITO, 2020, p. 41).

O porta-voz no nível Brigada ou agrupamento de unidades era normalmente o G-9 desse comando, que já tem mais experiência e, em consequência, maior autonomia para falar dos assuntos desenvolvidos com profundidade.



Fig 7 - Entrevista com o porta-voz da FTC.

Em alguns casos, dada as especificidades de diferentes missões, poderia ocorrer de dois comandos estarem atuando em uma mesma área, por exemplo, a Brigada Logística entregando alimentos em uma residência de terceira idade que estava sendo desinfetada. Nesses casos, o comando de maior nível em presença seria o encarregado de conduzir as ações de comunicação social e de fornecer o porta-voz. Essa decisão baseou-se no princípio de que o maior nível em presença tem a visão mais ampla de cada situação e, assim, possui melhores condições de esclarecer os fatos.

Uma prática adotada por necessidade, ao longo do desenvolvimento das operações e que facilitou a coordenação de informações, foi a remessa dos *releases* com as ações das diversas atividades/missões desenvolvidas não somente para os órgãos de imprensa, mas também para as outras unidades que estariam realizando tarefas na mesma área e para as instituições governamentais da região envolvida. Essa medida proporcionou uma consciência situacional maior dos militares envolvidos, melhorou a convergência e evitou o desencontro de informações.

O Escritório de Imprensa da CESET continuou também com os seus encargos de selecionar e manter o fluxo de imagens para os meios de comunicação e para o DICIRDEF. Essa missão foi facilitada pela estrutura de comunicação social já existente, em que as Oficinas de Comunicação remetiam fotos para o Escritório, como se faz correntemente. Curioso destacar que praticamente todas as imagens foram obtidas com telefones celulares e remetidas via aplicativo de mensagens, que agilizaram as remessas.

O Oficial de Informações Públicas destacado para o Comando da Força Terrestre Componente foi um importante elo entre o Comando, o Comando de Operações Conjunto e o Departamento de Comunicação Social do Exército (CESET). Suas atribuições principais foram o assessoramento ao comandante FTC de como atuar em cada momento (do ponto de vista da comunicação) e atender aos pedidos de informações. Esse duplo chapéu exigiu desse oficial uma grande proximidade ao comandante da FTC para bem cumprir a sua missão.

Uma outra frente gerenciada pela comunicação social foi a comunicação pública realizada na página web do Exército e nas redes sociais. O Exército Espanhol possui contas no *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *Flickr*, *LinkedIn*, *Blog*, *Slideshare* e uma página do Comandante do Exército. Em todos esses canais foram publicadas matérias a respeito da atuação da Força Terrestre na Operação *Balmis*.

Normalmente, os assuntos eram publicados na página oficial do Exército e retransmitidos, com as adaptações necessárias, aos outros canais e redes sociais. Há que se destacar que os Escritórios de Comunicação Social dos escalões de primeiro nível que estavam nas operações, também realizavam as suas publicações nas suas páginas e redes sociais, aportando um significativo número de inserções, interações e visualizações.

As contas monitoradas mostraram um crescimento expressivo de busca e visualizações no período da pandemia. Entretanto, a rede que teve a maior repercussão e aumento de seguidores foi o *Twitter*, indicando que este canal é o mais utilizado em emergências e para buscar informações rápidas e de fonte segura.

Um outro desafio foi a comunicação com o público interno. Para supera-lo, foi utilizada a intranet do Exército, que ganhou um apartado dedicado exclusivamente às informações das medidas de prevenção e proteção, das normas estabelecidas pelo Governo, pelo Ministério da Defesa e pelo Exército, transformando-se no principal canal de comunicação com este público. Além dessas informações, foram publicadas as ações realizadas pelos militares das diversas unidades, em todo o Território Espanhol, envolvidas na Operação *Balmis*, buscando valorizar e destacar o trabalho dos envolvidos.

O *Boletín Informativo Tierra* [3] dedicou grande parte de suas páginas dos exemplares expedidos durante o combate à pandemia à divulgação deste trabalho desenvolvido pela tropa. O mesmo ocorrendo com a *Revista Ejército* [4], que tratou do tema em vários dos seus últimos números publicados, incluindo um número exclusivo para a Operação *Balmis*.

Gerenciar a Comunicação Social durante a Crise do Coronavírus foi uma das árduas tarefas desenvolvidas pela Força Terrestre. A atual necessidade de informações disponíveis em todos os momentos é um desafio a mais introduzido neste contexto e que exige uma grande atenção e coordenação de esforços.

AS LIÇÕES APRENDIDAS NA COVID-19

As lições aprendidas no Exército Espanhol são gerenciadas pela Seção de Lições Aprendidas, da Direção de Instrução, Doutrina, Organização e Materiais (DIDOM) do Comando de Adestramento e Doutrina (MADOC). Essa Seção é responsável pela direção, inspeção, coordenação, investigação e integração de todo esse processo.

Ao iniciar a Operação *Balmis*, o Comando de Adestramento e Doutrina enviou um Oficial dessa seção ao Comando da Força Terrestre Componente para cumprir a missão prevista. Desta forma, desde os primeiros momentos do planejamento, já havia um oficial de lições aprendidas especialmente designado para a função e que coordenou os trabalhos que, até o momento do término deste artigo, não tinham os seus resultados divulgados.

Ainda que o trabalho não tenha sido concluído, da análise dos diversos textos disponíveis pesquisados, mais as informações fornecidas pelo oficial de lições aprendidas,

em um painel sobre o assunto, é possível e imperioso tratar desse tema, que conduzirá a conclusões importantes para o desenvolvimento da doutrina militar terrestre.

O aspecto legal observado por ocasião da Operação *Balmis* careceu de uma definição mais adequada. Isso porque, apesar do Decreto Real estabelecer o status de agente da autoridade aos militares participantes da Operação, não esclarecia melhor as condições desse poder, o que limitou as ações em algumas tarefas, tais como o patrulhamento das ruas e os postos de controle das fronteiras. Fruto dessa indefinição, o Exército teve que atuar sempre em parceria com os órgãos policiais, que na prática eram os que realmente tinham o poder de polícia necessário na maior parte das ocorrências.

Na função de combate comando e controle, vários debates surgiram a respeito da localização do PC da Força Terrestre Componente. As ilações se deram porque a Força Terrestre possui um Quartel-General orgânico, situado na cidade de Sevilha, com melhores recursos de instalações e meios e o PC da Operação *Balmis* foi instalado no Quartel-General do Estado-Maior do Exército, em Madrid, próximo aos ministérios e outros órgãos envolvidos na operação, facilitando o contato pessoal e as coordenações. Como conclusão, a despeito de uma dificuldade inicial de meios e instalações do PC para esse tipo de operação, os contatos nos mais altos níveis se mostraram fundamentais para a coordenação, o controle e a integração das atividades.

Na área de comunicação social, a presença em diversas atividades, com atitudes pró-ativas dos participantes e um perfil solícito e educado com a população foram os destaques da boa credibilidade conquistada pelo Exército ao longo da Operação *Balmis*. O emprego dos oficiais de comunicação social com formação básica, em todos os níveis, também foi destacado como uma prática que contribuiu para a obtenção de uma opinião favorável ao emprego da Força Terrestre. Como oportunidade de melhoria nesta área, destaca-se o emprego das equipes *Combat Camera* [5], junto aos militares da linha de frente das atividades, que deverá ter uma atenção especial, pois não há uma normativa desenvolvida e nem a formação adequada para o uso do equipamento, considerado fundamental para a proteção jurídica da tropa e na luta contra as notícias falsas divulgadas.

Com relação às descontaminações realizadas, foram identificadas oportunidades de melhoria na atualização das capacidades de descontaminação das unidades DOBRN. Tais dificuldades referem-se aos procedimentos, à normatização do emprego de biocidas e ao desenvolvimento tecnológico da área de DOBRN. O desenvolvimento e emprego do Sistema Átila [6], ao longo do combate à pandemia, mostrou-se extremamente útil e eficaz, permitindo a entrada e desinfecção de locais contaminados utilizando robôs e minimizando a possibilidade de contágio dos militares empregados. Outro acerto levantado foi o emprego das formações táticas combinando equipes pesadas, leves, aplicadores Desinfecção, Desratização e Desinsetização (DDD) e de apoio, o que facilitou a condução das desinfecções, de acordo com o local a ser desinfetado.

O apoio logístico obteve muitas lições aprendidas, a começar pela necessidade de diferenciar o nível operacional do nível tático, devido ao aproveitamento da estrutura orgânica do Ministério da Defesa (MD) e do Exército. Assim, foi preciso estabelecer quais eram as missões do Comando Logístico Conjunto, gerenciado pelo Comando de Operações Conjunto e o Comando Logístico da Força Terrestre Componente. As compras de equipamentos e materiais do Ministério de Defesa da Espanha, normalmente, são centralizadas, o que gerou esta confusão inicial. Da mesma maneira, observou-se a necessidade de o Exército fortalecer a sua rede de provedores, uma vez que estavam muito dependentes das aquisições realizadas pelo MD.



Fig 8 - Centro de Gerenciamento de Apoio Logístico (CEGAL).

Outras lições aprendidas na área de logística foram a necessidade de aprender a gerenciar as doações, fazendo a separação e loteamento, organizando os paletes e coordenando a distribuição aos diversos rincões do país. Também foi considerado como importante a terceirização de alguns serviços, particularmente do transporte de cargas, para não se perder a capacidade operacional da logística terrestre. Por fim, no que se refere ao apoio de pessoal, a ativação dos reservistas voluntários [7] foi vista como uma medida muito bem executada e com resultados excelentes, devido à qualificação técnica do pessoal ativado.

O apoio de saúde também trouxe ensinamentos importantes para o aperfeiçoamento do seu emprego. O primeiro deles foi a necessidade de modular os apoios aos hospitais de campanha para melhorar o desdobramento das equipes de assistência de saúde. O emprego de médicos e engenheiros especializados no reconhecimento do local e antes do início da montagem dos hospitais de campanha foram medidas consideradas fundamentais para a eficiência do trabalho. Também foi verificada a necessidade de uma estrutura de apoio psicológico aos militares que realizavam as diversas atividades operacionais, particularmente aqueles que trabalharam nos serviços funerários e em desinfecções de residências de terceira idade, que tiveram o contato com o lado mais obscuro da crise do coronavírus.

No contexto da atuação geral do Exército durante a crise da covid-19, há ainda que se destacar a adaptação de todo o Exército às medidas impostas pelo confinamento. As unidades e algumas infraestruturas tiveram que se reorganizar para evitar o contágio de seus integrantes e garantir o emprego e os reforços que poderiam ser necessários. As medidas tomadas pelo Comandante do Exército, como o teletrabalho, a manutenção das distâncias de segurança, o uso de máscaras, a aferição de temperatura ao entrar no quartel e a conscientização de todo o Exército da importância do seguimento dessas medidas se mostraram eficientes e capazes de manter a higidez da tropa, garantindo o adequado emprego. Há que se destacar que,

para o teletrabalho, verificou-se a necessidade de criar protocolos para a digitalização dos processos, aumentar a capacidade de acesso remoto dos militares e regulamentar as condições deste trabalho à distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do coronavírus foi um desafio imenso para o governo espanhol, que enfrentou os piores dados da Europa e que atingiu duramente os idosos do país. Também foi uma das nações que impôs um dos mais duros confinamentos à população, com uma duração de quase cem dias. O Estado de Alarme foi o amparo legal previsto na Constituição para enfrentar e impor estas restrições, mostrando-se legalmente adequado e permitindo a atuação das Forças Armadas no interior do país de uma maneira que não ocorria, desde a promulgação de sua Constituição em 1978.



Fig 9 - O Rei Felipe VI coordenando uma reunião no PC do MOP.

Essas restrições causaram efeitos diretos na população, no trabalho, na convivência familiar, no distanciamento dos avós, que em muitas famílias têm o encargo de cuidar dos netos no período de trabalho dos pais, na economia, dentre tantos outros. A recuperação desses efeitos levará tempo e dependerá, em grande parte, da evolução das vacinas ou dos tratamentos para a doença.

O Real Decreto que implantou o Estado de Alarme estabeleceu que o gerenciamento da crise estaria a cargo de quatro principais ministérios: Saúde, Transporte, Defesa e Interior. A inclusão das Forças Armadas no combate ao vírus foi fundamental para evitar a propagação da doença e de seus efeitos no país. Ainda que a atuação das Forças Armadas tenha sido em Conjunto,

o maior encargo, devido a estrutura existente, como efetivos, meios e distribuição geográfica, e as características da enfermidade, que exigiu forte apoio logístico, sanitário e de desinfecção, foi do Exército.

A rápida mobilização de efetivos e meios para a missão foi conseguida graças à experiência acumulada, ao longo de mais de 30 anos, enviando tropas ao exterior, à ordem de alerta emitida aos comandantes de Unidades e à execução dos planejamentos concomitantemente com as tarefas mais urgentes.

As medidas de proteção implantadas pelo Comando do Exército foram eficazes e mantiveram o nível de prontidão e apronto necessários para o desenvolvimento das atividades ao longo de todo o período de duração da Operação. Dentre as ações tomadas, a realização do teletrabalho foi uma que carece de aperfeiçoamento, já que os sistemas de acesso remoto não foram suficientes para todos os que necessitaram. Além disso, faltou a regulamentação desse tema, o que pode dar margem para a geração de processos futuros.

Relacionado ainda com as medidas de proteção ao pessoal, há que se destacar que, no início da Operação, não foram colocados à disposição dos militares os equipamentos de proteção básicos, tais como máscaras e luvas, uma vez que não existiam disponíveis no mercado interno e os existentes foram direcionados ao pessoal de saúde, que estavam diretamente em contato com os enfermos.

A Companhia DOBRN nos Batalhões de Quartéis-Generais das Brigadas mostrou-se extremamente útil durante a Operação *Balmis*, pois o número de militares especializados na frente de combate foi adequado e eficaz, permitindo o emprego seguro em áreas já contaminadas pelo vírus e a liberação dos militares do Regimento DOBRN para outras tarefas, inclusive as de formação de novas equipes especializadas.

Utilizar robôs para a entrada e descontaminação em áreas de extremo risco foi um eficiente modo de combater o vírus e, ao mesmo tempo, proteger a tropa. Para que isso ocorresse, foi necessário o desenvolvimento de um sistema de descontaminação que fosse comprovadamente eficaz em eliminar o coronavírus do ambiente. A capacidade de inovação, a dedicação, o trabalho em equipe multidisciplinar e a persistência foram essenciais para o desenvolvimento do Sistema Átila, que

realiza a descontaminação de áreas empregando raios ultravioletas, montado sobre um robô remotamente controlado.

A estrutura de comunicação social existente facilitou o trabalho desempenhado pela Força Terrestre. Soluções simples empregadas ao longo da Operação, tais como o estabelecimento de porta-vozes nos níveis de execução, utilização das redes sociais para a manutenção dos meios de comunicação informados e agilidade na chegada da informação, a produção de *releases* diários esclarecendo as ações previstas e a atenção ao público interno, que executava as ações diárias, foram fundamentais para o bom desempenho alcançado pela comunicação social. Ao final da crise, sem que este tenha sido um objetivo da Operação *Balmis*, a imagem do Exército Espanhol ficou tremendamente mais forte junto à população.

O envio de um oficial da Seção de Lições Aprendidas ao Estado-Maior do Comando da FTC, dedicado exclusivamente a essa missão, foi uma decisão acertada e permitiu a observação direta do conjunto das atividades desenvolvidas, proporcionando a capacidade de análise necessária em qualquer frente de atuação.

O momento atual é de aumento dos contágios da covid-19, considerado uma segunda onda de casos e que provavelmente obrigará a tomada de novas medidas para evitar as perdas humanas e as restrições de movimento, que tanto afetam a vida da população e da economia já bastante castigada. As Forças Armadas continuam contribuindo, fornecendo às comunidades autônomas os rastreadores de casos positivos, que trabalham no seguimento de novos casos, no monitoramento das pessoas isoladas e no alerta a quem teve contato com algum infectado. Os militares empregados nesta missão já somam quase dois mil homens em toda a Espanha.

O Exército Espanhol continua suas atividades de adestramento, tomando todas as medidas sanitárias recomendadas e com a mesma finalidade de se manter preparado para as suas missões principais de defesa da pátria. Em paralelo, e já com a experiência adquirida na Operação *Balmis*, segue de perto a evolução desses novos contágios, vislumbrando um possível emprego, caso as medidas tomadas pelas comunidades autônomas não sejam suficientes para evitar o ressurgimento da pandemia com o mesmo vigor da anterior. ■

REFERÊNCIAS

- EJÉRCITO DE TIERRA. **En Primera Línea**. Revista Tierra Digital. Madrid, número 284, 01-03, abril 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. **Operación “Balmis”**. Revista Tierra Digital. Madrid, número 285, 01-10, maio 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. **La Lucha del Ejército Contra el Coronavirus**. Revista Tierra Digital. Madrid, Edición Especial, 01-08, julho 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. **Regreso a la Normalidad**. Revista Tierra Digital. Madrid, número 287, 01-06, julho 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. **Operación “Balmis” El Ejército de Tierra al Servicio de la Sociedad**. Revista Ejército. Madrid, número 953, 01-96, setembro 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. **Ejército de Tierra. Directiva 01/2020 – Medidas para Contención de Epidemia (Covid-19) en el Ámbito del Ejército de Tierra**. Madrid: 2020.
- GÓMEZ, Angél José Delgado, Teniente-Coronel, Analista de la Sección de Lecciones Aprendidas del MADOC, **Operación “Balmis” Lecciones Aprendidas**. Mesa Redonda Oficiales de Enlace. Granada, 2020.
- MINISTERIO DE DEFENSA. **Todos Juntos Contra el Covid-19**. Revista Española de Defensa. Madrid, número 371, 05-24, abril 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. **Operación Balmis Misión: Salvar Vidas**. Revista Española de Defensa. Madrid, número 372, 15-31, maio 2020.
- EJÉRCITO DE TIERRA. **98 Días de Lucha Contra el Coronavirus Balance de la Operación Balmis**. Revista Española de Defensa. Madrid, número 374, 06-12, julho-agosto 2020.
- PIÑAR, Mateo Fernández, Teniente-Coronel, Jefe de la Seguridad e Inteligencia de la Jefatura del MADOC, **La Operación Dentro de los Escenarios de la Directiva de Planeamiento Militar (DPM)**. Mesa Redonda Oficiales de Enlace. Granada, 2020.

NOTAS

- [1] Unidade Militar de Emergências é uma Unidade integrante das Forças Armadas Espanholas, de caráter permanente e conjunto, que tem a missão de intervir de forma rápida e em qualquer região do Território Espanhol, nos casos de catástrofes, graves riscos, calamidades ou outras necessidades públicas. Seus integrantes são militares das Forças Armadas que ocupam um destino em uma destas Unidades. O efetivo aproximado é de uma Brigada, distribuída em todo o território.
- [2] Expediente de Regulação Temporário de Emprego (ERTE) é um procedimento no qual uma empresa, em uma situação excepcional, busca obter autorização para despedir trabalhadores, suspender contratos de trabalho ou reduzir jornadas de maneira temporária, quando atravessam por dificuldades técnicas ou organizacionais que ponham em risco a existência da empresa. Na pandemia, o Governo autorizou as empresas a realizarem estes expedientes, pagando 70% do salário dos empregados. Os trâmites burocráticos para a concessão deste Expediente atrasaram pelo volume de ingresso de pedidos e porque os funcionários responsáveis pelas análises trabalharam em turnos reduzidos para evitar o contágio. Como consequência, uma parte considerável dos trabalhadores ficaram sem ingressos de salários durante a crise.
- [3] *Boletín Informativo Tierra* é um jornal editado em 16 páginas, publicado mensalmente, e que tem a finalidade de divulgar as principais ações/realizações do Exército Espanhol para o público interno. Há uma outra versão chamada *Tierra Edición Digital* que é editada em formato de revista, com uma apresentação mais elaborada e com cerca de 60 páginas.
- [4] *Revista Ejército* é uma revista mensal, de diagramação muito bem elaborada e destinada a divulgar as atividades do Exército e artigos de civis e militares que sejam de interesse do Exército.
- [5] *Combat Camera* é uma equipe de documentação visual operativa, que consiste em um pequeno grupo de militares colocados à disposição do Comandante para capturar imagens de situações reais ou de atividades de adestramento, com a finalidade de registrar ações úteis para a obtenção de lições aprendidas, para servir de evidências em futuras investigações, para registrar as atuações operacionais ou, simplesmente, capturar imagens para divulgação das atividades realizadas.
- [6] Projeto Átila é um sistema de braço articulado, montado sobre robôs remotamente controlados, que permite a desinfecção de locais contaminados pelo Coronavírus, utilizando raios ultravioletas. Foi desenvolvido pelo Exército durante a crise do coronavírus. Cada uma das Unidades DOBRN devem receber estes equipamentos, até setembro de 2020, com a finalidade de enfrentar uma nova onda de infecções, previstas para o início do outono.
- [7] Reservista Voluntário (RV) é um espanhol que, no seu direito constitucional de defender a Espanha, vincula-se temporariamente e voluntariamente com as Forças Armadas por meio de um compromisso de disponibilidade. As vagas são publicadas, anualmente, em convocatórias públicas, onde se determinam as vagas para as categorias de Oficiais, Sargentos, militares de tropa (Cb e Sd) e de marinha (Cb e Sd). Em situações de crises, os reservistas voluntários podem ser incorporados, desde que haja autorização do Conselho de Ministros.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Cavalaria Alexandre de Oliveira Moço é o Chefe da Seção de Planejamento e Cooperação do Comando Militar do Sudeste. Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui os cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e de Comando e Estado-Maior pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). É Bacharel em Treinamento e Esportes pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Realizou o curso Avançado de Inteligência, na Escola de Inteligência do Exército (EsIMEx) e o de Gestão de Recursos de Defesa, na Escola Superior de Guerra. Foi Oficial de Ligação de Doutrina do Exército Brasileiro junto ao Comando de Adestramento e Doutrina do Exército da Espanha. Comandou o 13º Regimento de Cavalaria Mecanizado, foi Chefe de Estado-Maior da 11ª Brigada de Infantaria Leve e Subcomandante da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (oliveiramoco.alexandre@eb.mil.br).